



UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE O VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evaluation Of Benzodiazepínicos Effects On The Cognition Of Elderly People Of A Health Strategy Of The Family Of Sombrio - Sc

Kendra Sueli Lacorte da Silva	Stefany Ariadny Moura Braga
Ana Carolina Ferreira Pantoja	Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Pedro Lucas Carrera da Silva	Eliseth Costa Oliveira de Matos

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem, cujo processo metodológico teve como base o Arco de Maguerez. Esse estudo objetiva relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem acerca da ação de educação em saúde realizada sobre o HTLV e outras IST. A intervenção social sobre o HTLV foi escolhida pela insciência de grande parte da população, bem como por ser uma infecção silenciosa, elevando os riscos de contaminação. A ação foi realizada com adolescentes em uma escola estadual de um bairro periférico de Belém. Foram consideradas todas as etapas do Arco de Maguerez, seguidas pelo planejamento da intervenção na escola, composta por: roda de conversa, dinâmica de transmissão por fluidos, demonstração do uso correto de preservativo e distribuição de camisinhas aos participantes. Foi perceptível a presença de muitos adolescentes com participação e interação com o grupo. A ação contou com a colaboração da maioria dos participantes, no entanto, houve quem ficasse acanhado durante as ações. A experiência foi positiva tanto para o público-alvo, que foi orientado sobre sua saúde sexual, quanto para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de lidar diretamente com uma população vulnerável e criar formas alternativas de interação com essa população.

Palavras-chave: Infecções por HTLV-I. Educação sexual. Adolescente. Prevenção primária.

ABSTRACT

This article is an experience report of nursing students, whose methodological process was based on the Arch of Maguerez. This objective study reports the experience lived by nursing students about the health education action carried out on HTLV and other STIs. Social intervention on HTLV was chosen due to the lack of awareness of a large part of the population, as well as because it is a silent infection, increasing the risk of contamination. The action was carried out with teenagers in a state school in a peripheral neighborhood of Belém. All stages of the Arch of Maguerez were considered, followed by intervention planning at the school, consisting of: conversation circle, fluid transmission dynamics, demonstration of the correct use of condoms and distribution of condoms to participants. It was noticeable the presence of many teenagers with participation and interaction with the group. The action got around with the collaboration of most of the participants, however, there were those who were shy during the actions. The experience was positive both for the target audience, who were oriented about their sexual health, and for the academics, who had the opportunity to deal directly with a vulnerable crowd and create alternative forms of interaction with this population.

Keywords: HTLV-I infections. Sex education. Adolescent. Primary prevention.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar a temática Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com adolescentes é de suma importância, pois é nessa fase que, geralmente, são adquiridas novas práticas derivadas da floração do desejo sexual, juntamente às variadas mudanças físicas, biológicas e psicológicas que favorecem a mudança de comportamento, tornando o grupo parte da população prioritária para o atendimento acerca da prevenção e do tratamento contra essas infecções. Portanto, sem as informações e o acompanhamento adequado, os adolescentes tornam-se ainda mais passíveis às vulnerabilidades dessa fase, como a exposição às condutas que podem trazer riscos à saúde^{1,2}.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria³, as IST podem ser ocasionadas por diversos microrganismos, principalmente, vírus e bactérias, os quais são transmitidos, majoritariamente, pela relação sexual sem proteção, ou seja, sem o uso de preservativo masculino ou feminino. Também podem ser transmitidas vertical e horizontalmente, e pelo contato com objetos hospitalares perfurocortantes, como agulhas e seringas, contaminados com sangue de pessoas infectadas.

Além disso, algumas IST são pouco conhecidas ou, até mesmo, desconhecidas por parte da população, essencialmente entre os mais jovens, aumentando a transmissibilidade dessas infecções. Segundo Proietti⁴, a infecção pelo Vírus Linfotrófico de Células T Humano (HTLV) faz parte do grupo de IST pouco conhecidas, além de ser frequentemente confundida com a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Mesmo ambos os vírus possuem siglas parecidas, eles agem de formas diferentes dentro do organismo, resultando em manifestações clínicas distintas, ainda que, na infecção pelo HTLV, a maioria dos portadores sejam assintomáticos.

O HTLV foi o primeiro retrovírus a ser conhecido cientificamente, o qual está associado à leucemia de células T no adulto (ATL) e algumas complicações neurológicas graves, sendo a paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV (TSP/HAM) o principal exemplo. Atualmente, são conhecidos quatro tipos subsequentes desse vírus, contudo, apenas o HTLV-1 e o HTLV-2 são relacionados às doenças neurológicas, mesmo que a infecção pelo segundo tipo seja mais rara e os casos clínicos sejam pouco precisos⁵.



Nos aspectos epidemiológicos, pode-se dizer que o HTLV é um vírus cosmopolita. Estima-se que ele acometa cerca de 20 milhões de pessoas no mundo, visto que em algumas regiões é considerado endêmico, como no sul do Japão e no continente africano. No Brasil, onde a infecção pelo vírus também é endêmica, apresenta aproximadamente 2,5 milhões de infectados, é prevalente nas regiões norte e nordeste, e de baixa prevalência na região Sul⁵.

Esses aspectos foram levados em consideração durante a escolha do tema, pois, tanto a literatura científica, quanto o resultado das visitas à escola sinalizam à necessidade de criação de ações educativas sobre as IST, com o foco na infecção pelo vírus HTLV.

A educação em saúde é uma prática que visa a propagação de informações sobre saúde, as quais ajudam na democratização do conhecimento científico, do mesmo modo que facilitam a prevenção de infecções e de futuras doenças. Essa ação de caráter pedagógico objetiva sensibilizar e mobilizar a comunidade à adequação de hábitos saudáveis aos seus respectivos estilos de vida, fazendo uso da comunicação clara e objetiva para que seja alcançada a sua finalidade⁶.

Tratar sobre as IST atrelada à educação em saúde é imprescindível,

sobretudo quando está relacionada aos adolescentes, devido as suas medidas de prevenções serem factíveis, além de propiciar o tratamento dos indivíduos previamente infectados².

Tendo em vista a relevância das ações educativas sobre o tema, o objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência acerca da proposta de intervenção sobre o HTLV, realizada pelos acadêmicos do curso de enfermagem, aos alunos do ensino médio de uma escola pública de Belém do Pará.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato da experiência vivenciado por acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade situada no Estado do Pará, realizada a partir de uma ação educativa aos alunos de uma escola estadual de ensino fundamental e médio de um bairro periférico de Belém do Pará.

As Atividades Integradas em Saúde (AIS) são uma forma de colocar os acadêmicos de enfermagem em contato com a realidade desde o início do curso, com atividades e cenários que avançam em complexidade à medida que os acadêmicos progredem em sua formação. Elas são trabalhadas de forma a auxiliar na formação do senso crítico dos acadêmicos acerca da

realidade e na sua capacidade de tomar decisões e elaborar soluções para problemáticas identificadas em seu cotidiano, o que – espera-se – favorece a formação de profissionais mais autônomos

Quadro 1 – Abordagem temática do Arco de Magueréz aplicada na construção de uma atividade acadêmica para debater HTLV, perpassando 5 (cinco) etapas

Etapa	Momentos	Contexto
1	Observação da realidade	Observação dos ambientes da escola e conversa informal com a comunidade acadêmica
2	Levantamento dos Pontos Chave	A segunda etapa do arco, foi dividida em duas partes: a tempestade de ideias e a coleta sistemática de dados. A tempestade de ideias foi realizada em uma sala de aula da universidade e nela foram levantados, pelos acadêmicos, os problemas encontrados durante a primeira visita à escola e, também, houve a seleção de um tema, nesse caso, IST. A partir disso, foi realizada uma segunda visita à escola, com o intuito de coletar sistematicamente dados sobre o tema, para que houvesse uma maior especificação do mesmo.
3	Teorização	Consistiu na busca de materiais, com o auxílio da orientadora, que formassem o embasamento teórico para a elaboração de ideias a serem utilizadas durante a ação.
4	Hipóteses de solução	Foi um momento no qual os discentes e a orientadora reuniram-se para discutir e planejar ações de intervenção na realidade. Devido ao fato de que o HTLV é um problema de saúde pública, além de ser uma infecção silenciosa e não ser uma IST com

e eticamente comprometidos. Para isso, é adotada como base metodológica para as AIS a Metodologia da Problematização pelo Arco de Magueréz, o qual consiste em cinco etapas, como mostra o quadro 1.

		grande alcance de informações à população, houve a necessidade de os pesquisadores optarem por uma ação de educação em saúde. A partir das escolhas feitas, foi produzido um plano de ação.
5	Aplicação à realidade	No qual foram efetuadas as ações de intervenção propostas no plano de ação com 32 alunos – faltosos 08 alunos.

Fonte: BERBEL, 2011⁷

O local de realização das ações foi uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, localizada em um bairro periférico da cidade de Belém-PA. A escola – de médio porte – tem cerca de 1600 alunos, porém os acadêmicos trabalharam somente no turno da manhã, que conta com cerca de 400 alunos.

A primeira etapa do arco consistiu em um contato inicial com aquela realidade e levantamento das suas principais necessidades sanitárias e fragilidades em relação à saúde.

A partir desse levantamento, teve início a segunda etapa, quando foi realizado um brainstorm entre todos os discentes e docentes para discutir esse cenário e definir um tema relacionado aos conteúdos programáticos previstos para o semestre



letivo em curso. Foi neste momento que a temática do HTLV foi escolhida e uma nova vista ao local planejada.

Nessa segunda etapa definiu-se que as atividades seriam focadas em alunos do 1º ano do ensino médio, de uma turma composta por 40 alunos, sendo 19 meninos e 21 meninas, com idade variando entre 14 e 18 anos. Foi feita uma coleta de dados, a qual foi dividida em duas etapas, sendo a primeira de conversas informais e outra de aplicação de uma enquete. Os dois momentos foram realizados com a turma dividida entre meninos e meninas, com dois pesquisadores responsáveis por cada grupo. A conversa informal foi um momento de indagação aos alunos se estes se sentiam confortáveis em conversar sobre IST e se estavam dispostos a participar da enquete, além de esclarecer de que forma ocorreria a mesma. Na enquete, um acadêmico de cada dupla ficou responsável por realizar as perguntas e outro por anotar as respostas dadas pelos alunos. Foram feitas 8 perguntas aos alunos, sendo que 7 dessas tinham respostas previamente estabelecidas e apenas 1 delas tinha várias possibilidades de resposta.

Na terceira etapa foram feitos levantamentos de artigos e discussões com os orientadores sobre a temática, culminando na quarta etapa, quando foram definidos os passos seguintes e forma de

intervenção na comunidade estudantil com o retorno à realidade. Foi então apresentado um plano de ação, que foi discutido pelos docentes e após sua aprovação teve início a preparação para as atividades de retorno à realidade, que consistiu na quinta e última etapa.

Atividade de intervenção com retorno à realidade

A atividade ocorreu na própria sala de aula, com duração aproximada de 50 minutos. Contou com a participação de 32 alunos, que era o total de presentes no dia da realização da atividade. A sala de aula foi organizada de tal forma que os alunos ficassem dispostos em um semicírculo, para dar início a ação educativa. Em seguida, teve início uma **roda de conversa**, na qual, os acadêmicos indagavam aos participantes acerca dos seus conhecimentos sobre IST. Ao decorrer da roda de conversa, os questionamentos foram sendo direcionados pelos acadêmicos à temática HTLV. Para esta atividade, os acadêmicos utilizaram – como material visual – um álbum seriado e uma maquete do vírus.

Após a roda de conversa ocorreu a dinâmica da **transmissão por fluidos**, que consistiu no uso de um indicador de pH e uma base. Para tal, foram escolhidos o suco de repolho roxo como indicador de pH e a solução de água e bicarbonato de sódio



como solução base. A dinâmica faz analogia à relação sexual sem o uso do preservativo, onde um indivíduo infectado transmite o microrganismo por meio do sêmen ou do fluido vaginal (solução base) a quem ele teve contato.

A dinâmica foi dividida em 3 etapas. Na primeira etapa, os acadêmicos preencheram vinte e quatro copos descartáveis somente com água e oito copos com uma solução de água e bicarbonato de sódio (fluido transparente) e, em seguida, os distribuíram aleatoriamente aos participantes. Na segunda etapa, os acadêmicos explicaram aos participantes, que estes, se quisessem, poderiam misturar o conteúdo do copo entre si e, assim, teve início a dinâmica, com o auxílio de uma caixa de som e um celular, sendo colocada uma música para ambientação da sala.

É válido ressaltar que, não foram dados muitos detalhes aos participantes em relação ao compartilhamento dos fluidos, pois os acadêmicos gostariam de ver como seriam as misturas dos fluidos entre os participantes sem a sua intervenção. Cerca de um minuto após o início da música, a mesma foi pausada, dando fim à troca de fluidos.

A terceira etapa consistiu na adição do suco de repolho roxo aos copos dos participantes, dando origem a uma reação que provocou mudança na coloração

do conteúdo dos copos, para as cores: roxo – quando somente a água estava presente no copo – e azul ou verde – quando os copos tinham a solução de água e bicarbonato de sódio. Após a mudança de coloração dos fluidos foi explicada a simbologia de cada cor obtida.

Posteriormente à dinâmica, um acadêmico demonstrou o uso correto de preservativo masculino, e para tal, foram utilizados um preservativo masculino e um pepino, análogo ao pênis. Um segundo acadêmico desmistificou algumas inverdades acerca do preservativo e seu uso.

As atividades foram finalizadas com a distribuição de brindes aos participantes, incluindo preservativos masculinos, que foram entregues visando que seu uso seja adotado pelos alunos, visto que seu uso é indispensável; e pipoca e creme de avelã, como forma de agradecimento por sua participação e fortalecimento do vínculo com os acadêmicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o contato inicial com a realidade foram observados diversos problemas sanitários, como excesso de lixo e hábitos inadequados de higiene. Contudo, um ponto que chamou a atenção dos acadêmicos foi o tipo de interação intimista



entre os adolescentes, o que acabou culminando da proposta de trabalhar as IST. Além de que é nesta fase que ocorrem mudanças em diversos âmbitos do indivíduo, seja em seu corpo ou em suas atitudes, o deixando exposto a diversas situações, como apresentado por Oliveira et al.⁸⁽⁷⁵⁴⁾ “Atualmente, é crescente o número de adolescentes com coitarca precoce, o que tem acarretado maior vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), as quais se configuram como um sério problema de saúde pública.”

Na segunda visita, como resultado da coleta de dados, verificou-se a insciência dos alunos a respeito do HTLV. Este resultado corroborou a decisão do tema HTLV, o qual segundo Santos, Soares e Rivemales⁹ é amplamente desconhecido em diversas áreas da sociedade, incluindo os próprios profissionais de saúde, tornando necessária a abordagem do mesmo em ambientes que busquem a instrução e formação correta dos cidadãos.

Outro resultado que influenciou na tomada de decisões, foi o fato de que a maioria dos alunos não conversavam com seus responsáveis sobre o tema, tornando a abordagem necessária, pois a vida sexual pode ser iniciada a qualquer momento e, como afirmado por Vergara¹⁰⁽¹⁾: “As pessoas só se previnem contra o que

conhecem. Por isso, campanhas educativas precisam encontrar eco na sociedade.”

Outro aspecto importante foi que 13 dos 40 alunos afirmaram ser sexualmente ativos. Dentre os 13 alunos sexualmente ativos, 9 afirmaram já terem tido alguma relação sexual sem o uso de preservativo. Tal dado é preocupante, devido ao fato de que a camisinha é uma estratégia de prevenção acessível e eficaz não somente para a gravidez, mas para diversas IST¹¹.

Antes de ser iniciada a ação, os 32 alunos presentes estavam inquietos e, alguns deles, curiosos para saber o que seria realizado pelos acadêmicos sendo necessária a intervenção da orientadora para amenizar o cenário. Durante a roda de conversa, a maioria dos participantes se mostraram colaborativos ao seu desenvolvimento, apresentando respostas aos questionamentos dos acadêmicos, bem como trazendo novas indagações, além de se mostrarem mais calmos e envolvidos com a temática do que no contato inicial.

Durante a dinâmica de transmissão de fluidos, alguns participantes mostraram-se acomodados e possivelmente com vergonha de participar da mistura de fluidos, pois esses ficavam sentados enquanto esperavam terceiros tomarem a iniciativa de realizar a mistura, ao invés dos próprios alunos se levantarem e misturarem



ativamente. Tais atitudes podem estar ligadas ao assunto previamente abordado (IST), e este ainda ser pouco difundido e até mesmo reprimido no ambiente familiar de adolescentes¹². Logo, podem surgir hesitações em atividades associadas ao tema. Tal fato foi perceptível, contudo, não parecia ser uma recusa à atividade em si, já que todos aceitaram os copos e, quando os colegas pediam para realizar a troca, ninguém recusava. Ademais, considerando que a ação aconteceu no espaço escolar, a qual é palco de muitas primeiras vivências avaliativas e situações potencialmente constrangedoras, é compreensível que alguns participantes se mostrem acanhados em participar de atividades desse contexto.

Com a mudança de coloração do líquido de 24 copos, para as cores azul ou verde, e de oito para a cor roxa, surgiram indagações do porquê esta mudança ocorreu. Então, foi explicado que a mudança de cor dos fluidos para a cor verde ou azul, simbolizou o fato de serem portadores assintomáticos do HTLV ou que houve infecção devido ao contato com fluidos contaminados; enquanto que a mudança para a cor roxa significou a ausência de contaminação. Dessa forma, foi possível demonstrar como essa infecção é invisível e dificilmente pode ser predita, já que muitas vezes ela é silenciosa, pois apenas cerca de 5% dos acometidos

evoluem para alguma patologia associada ao HTLV, não os privando, contudo, de transmitir o vírus⁹.

No decorrer da demonstração do uso correto do preservativo masculino, bem como a desmistificação de inverdades acerca do uso e manipulação do mesmo, os alunos estavam atentos e interativos a explicação dos acadêmicos. Isso se deve ao fato de que os acadêmicos, a todo o momento, reforçaram a ideia de que tal temática era de suma importância para uma vida sexual segura, além da temática ser uma constante nessa fase da vida – quer para aqueles que já têm vivência sexual, quer para aqueles que ainda não tiveram sua iniciação. Consoante Passos et al.¹³, o preservativo ainda é o método mais seguro de prevenção contra inúmeras infecções sexualmente transmissíveis. Ademais é imprescindível discutir com os adolescentes sobre o uso de preservativos, pois a maioria deles está sujeito à inúmeros fatores de risco comuns, além de iniciarem a vida sexual cada vez mais cedo e sem informações sobre os cuidados necessários para uma relação sexual segura. Dessa forma, tornam-se mais passíveis às vulnerabilidades existentes nessa fase da vida¹.

Foi possível observar que a maioria dos participantes estavam engajados e cooperativos em todas as etapas



da coleta de dados e da ação. Ademais, durante a intervenção, notou-se que, à medida que os conhecimentos sobre as IST e, principalmente, sobre o HTLV eram repassados, os participantes mostravam-se surpresos e curiosos – fato que motivou muitos questionamentos, além de auxiliar no desenvolvimento da ação. As dúvidas e surpresa expressadas pelos alunos, podem ser explicadas pelo fato de muitos jovens já possuírem um conhecimento prévio sobre o assunto, no entanto, como apontado por Pereira e Vale¹⁴, este é um conhecimento básico e precisa ser reforçado constantemente para que seja efetivo e consiga sanar as dúvidas dos mesmos.

A educação em saúde constitui um dos pilares da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a qual tem como finalidade proporcionar a equidade e melhorar a qualidade de vida da população. Nesse contexto, a escola mostra ser um ambiente propício para o desenvolvimento de ações educativas que visem a criação de hábitos que favoreçam a promoção da saúde do indivíduo e, conseqüentemente, da comunidade, além de formar cidadãos conscientes acerca dos benefícios de um ambiente saudável¹⁵.

À vista disso, a abordagem lúdica, no contexto da educação em saúde, amplia o aprendizado dos participantes, pois eles passam a ser ativos na ação. Segundo Salci

et al.⁶, a educação em saúde depende da comunicação e da forma com que as informações são repassadas, para que seja possível a democratização das informações e, majoritariamente, a prevenção efetiva de doenças.

A prevenção das IST, nesse contexto, pode ser realizada pelo uso dos preservativos em todas as relações sexuais. Sobre o HTLV, em um contexto mais amplo, o ideal é que seja realizada a detecção dos portadores e, por conseguinte, a instrução dos mesmos sobre a infecção e suas formas de transmissão, sobretudo nas áreas endêmicas. Vale ressaltar que a infecção pelo HTLV é silenciosa, tanto pelo desconhecimento do indivíduo sobre ser ou não soropositivo, quanto pela total insciência sobre o vírus⁴.

Com isso, a ação proposta contribuiu para a troca de conhecimentos, por parte dos participantes e dos acadêmicos, bem como a aproximação do contexto social no qual a escola está inserida. Além disso, a intervenção mostrou-se importante na explicação das formas de prevenção da infecção pelo HTLV e outras IST.

Desse modo, para reforçar a ideia de que o preservativo é o principal método de prevenção e que seu uso é imprescindível, os acadêmicos distribuíram preservativos masculinos aos participantes.



A maioria dos alunos aceitou os preservativos sem nenhum constrangimento, alguns até mesmo pediram por mais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado contribuiu para a formação do conhecimento dos 32 alunos, presentes na ação, acerca da educação sexual em IST, com foco no HTLV, e seus possíveis modos de prevenção. Em curto prazo, é esperado que os alunos repensem suas atitudes a respeito de relações sexuais seguras e que compartilhem os conhecimentos adquiridos durante a ação; em médio prazo, espera-se, principalmente, que ocorra a adoção do uso de preservativos durante relações sexuais e de outras formas de prevenção; e em longo prazo, espera-se que eles possam ser multiplicadores dessas informações entre seus pares.

O presente trabalho contribuiu para a Enfermagem, uma vez que, por meio deste, foi possível desenvolver uma ação de educação em saúde com alunos de ensino médio, algo essencial para a profissão, afinal, o enfermeiro deve atuar em diversos ambientes sociais, não só com foco no tratamento de doenças e infecções, mas em sua prevenção.

A experiência alcançada pelos acadêmicos propiciou sua aproximação à comunidade, bem como a autonomia para intervir positivamente no local ao qual foram inseridos. A partir disso, ocorreu uma contribuição enquanto futuros profissionais da saúde, uma vez que, os acadêmicos aprendem não somente como interferir em problemáticas de diversos âmbitos, mas em se adaptar à realidade local, pois o enfermeiro não atua somente como cuidador, mas também como educador da comunidade.

Ocorre a necessidade de mais abordagens sobre o HTLV com a comunidade, visto que é um tema pouco conhecido pela mesma e até por alguns profissionais da saúde. É necessário também que sejam feitas ações de modo a colocar o participante como protagonista na construção de seu conhecimento, além de uma organização que consiga melhorar a integração dos mesmos.

REFERÊNCIAS

¹Mesquita JS, Costa MIF, Luna IT, Silva AA, Pinheiro PNC. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação as DST/HIV/AIDS. Rev. enferm. UFPE on line [internet]. 2017 mar [acesso em 2019 out 26]; 11(3):1227-1233. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13498/16227>.

²Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST-AIDS. Manual de Bolso – Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. [internet]. [acesso em 2020 jan 16]. 2. ed. Brasília: MS, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controladoencas_sexualmente_transmissiveis.pdf.

³Sociedade Brasileira de Pediatria (Brasil), Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. Guia Prático de Atualização – Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. São Paulo: SBP; 2018. [acesso 2020 jan 16]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf.

⁴Proietti ABFC. Aconselhamento dos indivíduos positivos e prevenção da infecção por HTLV. In: Proietti ABFC, organizadores. Caderno Hemominas HTLV. Belo Horizonte: Fundação Hemominas; 2015. p. 460-469.

⁵Morais MTM, Caires SS. Perfil socioepidemiológico dos portadores do HTLV em um município do sudoeste baiano. Rev. Saúde Colet. UEFS (Online) [internet]. 2017 dez [acesso em 2019 out 27]; 7(3): 18-21. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1220/2176>.

⁶Salci MA, Maceno P, Rozza GS, et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm. [internet]. 2013 jan-mar [acesso 2019 nov 07]; 22(1):224-230. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27

⁷Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina. 2011 jan-jun; 32(1):25-40.

⁸Oliveira PS, Abud ACF, Inagaki ADM, et al. Vulnerabilidade de adolescente às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. Rev. enferm. UFPE on line [internet]. 2018 mar [acesso 2019 nov 3]; 12(3):753-62. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25063/28042>.

⁹Santos ACC dos, Soares D de J, Rivemales M da CC. (Des)conhecimento, adoecimento e limitações impostas pelo HTLV: experiências de mulheres soropositivas. Cad. saúde colet. [internet]. 2017 mar [acesso 2020 maio 10]; 25(1):45-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-25-1-45.pdf>.

¹⁰Vergara T. Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer. [Entrevista concedida a] André Bernardo. Saúde [internet]. 2016 ago [acesso 2019 nov 4]. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/>.

¹¹Toledo P, Araujo G. Uso de camisinha é o meio mais eficaz de prevenção contra DSTs. FIOCRUZ [internet]. 2018 fev [acesso 2019 nov 4]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/uso-de-camisinha-e-o-meio-mais-eficaz-de-prevencao-contradsts>.

¹²Simões MC, Vasconcelos JGA, Gomes PWP, et al. Abordagem sobre sexo e sexualidade no contexto familiar do município de salvaterra, ilha de marajó, Pará. Educação Ambiental em Ação [internet]. 2019 mar [acesso 2020 jul 17]; 17(67):1-21. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3630>.

¹³Passos TS, Hora AB, Paixão ALSS, et al. Educação em saúde para prevenção de



infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas. Rev. enferm. UFPE on line [internet]. 2017 Out [acesso 2020 maio 7]; 11(10):3965-70. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/14141/24370>.

¹⁴Pereira EF, Vale YF. Prevalência do conhecimento sobre IST/AIDS em adolescentes de escolas públicas na cidade de Aracaju / SE [monografia] [internet]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; 2017. 124 p. [acesso em 2020 maio 10]. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7386>.

¹⁵Ribeiro DK, et al. Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola. Rev. Guará [internet]. 2018 jun [acesso 2020 jan 16]; 6(9):85-96. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624>.